

# PODER & POLÍTICOS

## ANC Pressões militares

O presidente Sarney estaria sofrendo fortes pressões militares para manter o presidencialismo? As principais lideranças envolvidas com o movimento parlamentarista estão inclinadas a acreditar que sim. Os militares brasileiros têm tradicional aversão pelo regime parlamentarista e continuam empenhados em lutar pela manutenção do caudilhesco sistema presidencial que se pratica no Brasil.

Além disso, surgem graves divergências entre os parlamentaristas, divididos entre diferentes propostas. Existem os modelos parlamentaristas dos senadores Afonso Arinos e José Fogaça e dos deputados Egídio Ferreira Lima e Victor Faccioni, além do figurino gradual preconizado pela proposta dos deputados Bonifácio de Andrada e Cid Carvalho.

Esta última proposta suscitou reações entre os parlamentaristas ao conferir seis anos de mandato ao atual Presidente da República. Houve uma tentativa de unir as diversas correntes e modelos em torno da proposta do senador Nelson Carneiro e, assim mesmo, ainda há o receio de que o Governo esteja sofrendo pressão militar.

Nelson Carneiro, que foi um dos redatores da emenda parlamentarista introduzida em 61, após a renúncia de Jânio, conta que, antes do sucesso daquela negociação, procurou o presidente da Câmara, o paulista Ranieri Mazzilli, para encarecer a necessidade de um esforço a fim de implantar o regime de gabinete definitivamente no Brasil.

— Continue seus esforços, Nelson, mas fique sabendo que os militares têm ojeriza ao parlamentarismo. Acham que é um regime que conduz o País à anarquia e à desordem — respondeu Mazzilli, naquela ocasião.

Em encontro que manteve recentemente com o secretário-geral do PMDB, deputado Milton Reis, o Presidente insinuou que estava sofrendo pressões poderosas contra a idéia parlamentarista. Além disso, levantamento procedido pelas lideranças de todos os partidos revela um equilíbrio no número de presidencialistas e parlamentaristas.

Esse equilíbrio deverá mudar em favor do presidencialismo, tendo em vista as pressões que o Palácio do Planalto e todos os governadores já começaram a exercer junto aos diversos parlamentares. Os deputados e senadores do PFL dentro da Comissão de Sistematização estão avisando que, em caso de luta, ficarão com o presidencialismo.

Naquela comissão só dois votos são dados como certos — os do senador Afonso Arinos e da deputada Sandra Cavalcanti. Isso em 24 integrantes do partido na Sistematização. O líder do Governo, o deputado Carlos Sant'Anna, garante que arrancará mais de 52 votos para extirpar do projeto Bernardo Cabral a proposta parlamentarista.

O governador da Bahia, Waldir Pires, decepionou os parlamentaristas com a declaração de que o regime de gabinete deve ser implantado depois de Sarney. Os parlamentaristas acham que esta foi a forma encontrada pelo governador da Bahia para ceder às pressões que todos estão recebendo do Palácio do Planalto.

No Congresso é fácil constatar como os militares encaram com reservas a proposta parlamentarista. Alguns dos assessores dos ministérios militares não escondem suas preferências pelo sistema presidencialista de Governo.

Existe, ainda, outro obstáculo para o parlamentarismo — é o presidente da Constituinte e do PMDB, Ulysses Guimarães — que ainda não entrou na disputa. Segundo seus amigos, animado pelas pressões do Planalto e dos governadores, Ulysses já se acha disposto a começar um trabalho de proselitismo em favor do presidencialismo.

Ulysses tem notória influência em certas áreas do PMDB para mudar a posição de parcela ponderável de parlamentares. Ele só vai até a negociação em torno de uma proposta de presidencialismo mitigado, que conserva nas mãos do presidente da República o poder de nomear e demitir o primeiro-ministro, admitindo, apenas, algumas regras parlamentaristas de governo — mas sob o sistema presidencial.

Persiste a hipótese e, agora dada como remota, de uma negociação entre presidencialistas e parlamentaristas em outubro, quando da votação no plenário da Constituinte do projeto de Constituição aprovado pela Comissão de Sistematização. Mas, essa é uma hipótese e muito remota, numa avaliação das tendências dentro do quadro político que se verifica neste momento.